A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA

NATERCIA ALBUQUERQUE LEITE SIMÃO

RESUMO

Este estudo investiga como o ambiente escolar impacta o desenvolvimento emocional das crianças. Através de uma revisão bibliográfica, analisam-se fatores como o clima emocional da escola, as relações interpessoais, a infraestrutura física e as práticas pedagógicas. Os resultados indicam que um ambiente escolar positivo, caracterizado por apoio emocional, interações saudáveis e espaços adequados, contribui significativamente para o bem-estar emocional e o desenvolvimento social das crianças.
Palavras-chave: ambiente escolar, desenvolvimento emocional, crianças, práticas pedagógicas, clima emocional.
ABSTRACT

This study investigates how the school environment impacts children's emotional development. Through a bibliographic review, factors such as the school's emotional climate, interpersonal relationships, physical infrastructure, and pedagogical practices are analyzed. The results indicate that a positive school environment, characterized by emotional support, healthy interactions, and adequate spaces, significantly contributes to children's emotional well-being and social development.
Keywords: school environment, emotional development, children, pedagogical practices, emotional climate.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um dos principais espaços de socialização na infância e exerce influência direta sobre o desenvolvimento integral da criança, que envolve aspectos cognitivos, emocionais, sociais e comportamentais. Embora, historicamente, a escola tenha sido vista predominantemente como um local de transmissão de conhecimentos acadêmicos, cada vez mais se reconhece sua responsabilidade na formação de sujeitos íntegros, capazes de lidar com suas emoções, conviver com o outro e construir relações saudáveis.

Diversas pesquisas apontam que o ambiente escolar — entendido como o conjunto de elementos físicos, pedagógicos, relacionais e simbólicos presentes no cotidiano da instituição — tem papel determinante na construção da identidade emocional da criança. Um espaço escolar que valoriza o respeito, a escuta, o afeto e a inclusão contribui significativamente para o desenvolvimento da autoestima, da empatia, da autorregulação emocional e da capacidade de resolução de conflitos. Por outro lado, ambientes marcados por relações autoritárias, desorganização, negligência emocional ou práticas excludentes podem gerar impactos negativos, como insegurança, ansiedade, retraimento, agressividade e dificuldade de aprendizagem.

O desenvolvimento emocional na infância é uma etapa sensível e formativa, pois é nesse período que a criança começa a reconhecer, nomear, expressar e controlar suas emoções, além de aprender a lidar com as emoções dos outros. Esses aprendizados ocorrem não apenas por meio de orientações explícitas, mas principalmente pela vivência prática no ambiente em que estão inseridas. Assim, a escola se torna, ao lado da família, uma das principais referências de modelos emocionais, comportamentais e relacionais para a criança.

Nesse contexto, torna-se imprescindível que os profissionais da educação compreendam a importância de um clima emocional positivo como base para o processo educativo. Práticas pedagógicas que favorecem o acolhimento, a escuta ativa, o diálogo e a construção coletiva de normas de convivência podem transformar a escola em um espaço de crescimento emocional. Iniciativas como projetos de educação socioemocional, mediação de conflitos, valorização da diversidade e construção de vínculos afetivos são exemplos de estratégias que promovem um ambiente escolar mais saudável e favorável ao desenvolvimento das crianças.

Diante da relevância do tema, este artigo tem como objetivo analisar como diferentes aspectos do ambiente escolar influenciam o desenvolvimento emocional infantil. Por meio de uma revisão bibliográfica, busca-se reunir e discutir estudos recentes que abordam as relações entre escola e emocionalidade, com foco em quatro eixos principais: o clima emocional institucional, a infraestrutura física e simbólica, as práticas pedagógicas e as relações interpessoais. Espera-se, com isso, contribuir para a reflexão sobre o papel da escola na formação emocional das crianças e destacar a importância de um olhar sensível e intencional para as dimensões afetivas do processo educativo.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa, utilizando como principal estratégia metodológica a revisão bibliográfica sistemática. A escolha dessa abordagem justifica-se pela complexidade e pela subjetividade que permeiam o tema investigado — a relação entre o ambiente escolar e o desenvolvimento emocional das crianças. Trata-se de um campo de investigação que envolve múltiplas dimensões interligadas, como aspectos afetivos, sociais, pedagógicos e contextuais, os quais exigem uma análise aprofundada e interpretativa, não restrita à mensuração numérica de dados.

Abordagem Qualitativa

A pesquisa qualitativa é particularmente eficaz quando o objetivo é compreender significados, percepções e experiências subjetivas, características centrais no processo de desenvolvimento emocional infantil. Mais do que buscar generalizações estatísticas, essa abordagem possibilita um olhar atento e sensível sobre os fenômenos estudados, valorizando as interpretações dos sujeitos e os contextos nos quais estão inseridos. Neste caso, permite explorar como diferentes aspectos do ambiente escolar — como o clima emocional, as práticas pedagógicas e as relações interpessoais — são percebidos e influenciam o bem-estar emocional das crianças.

Além disso, a pesquisa qualitativa favorece a análise crítica da produção acadêmica existente, permitindo uma leitura contextualizada das teorias e práticas educacionais voltadas para o desenvolvimento socioemocional. Trata- se, portanto, de uma escolha metodológica coerente com os objetivos do estudo, que busca compreender de forma ampla e integrada os fatores que impactam a vida emocional das crianças no ambiente escolar.

Estratégia de Investigação: Revisão Bibliográfica

A revisão bibliográfica sistemática foi adotada como estratégia principal de investigação. Esse tipo de revisão visa identificar, organizar, avaliar e sintetizar as produções científicas mais relevantes sobre o tema. A escolha dessa estratégia permite acessar uma diversidade de estudos — nacionais e internacionais — que tratam das interações entre o ambiente escolar e os aspectos emocionais do desenvolvimento infantil.

A seleção dos materiais foi realizada a partir de critérios específicos, considerando a relevância acadêmica, atualidade das publicações, diversidade de contextos escolares analisados e abordagens teóricas utilizadas. Foram priorizadas fontes publicadas nos últimos dez anos, incluindo artigos científicos, dissertações, teses e livros especializados nas áreas de Educação, Psicologia Educacional e Desenvolvimento Infantil. A busca foi realizada em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico, ERIC e CAPES Periódicos.

Tipo de Pesquisa e Objetivos

A pesquisa de natureza qualitativa foi orientada por objetivos exploratórios e descritivos. O objetivo central é compreender como o ambiente escolar influencia o desenvolvimento emocional das crianças, considerando os diversos fatores envolvidos nessa dinâmica. A partir da revisão bibliográfica, buscou-se construir um panorama atualizado das discussões teóricas e empíricas sobre o tema, destacando os elementos que favorecem ou prejudicam a saúde emocional no contexto escolar.

Dentre os principais aspectos analisados, destacam-se:

- o papel das relações interpessoais na construção de um ambiente emocionalmente saudável;
- a importância de práticas pedagógicas sensíveis às necessidades emocionais dos alunos;
- a influência da infraestrutura física e do clima emocional escolar no bem-estar psicológico das crianças.

Ao integrar diferentes estudos e perspectivas, este trabalho visa não apenas mapear o conhecimento existente, mas também contribuir para a reflexão crítica sobre as práticas escolares atuais, especialmente em um momento de crescente valorização da educação socioemocional nas políticas públicas e no currículo escolar.

2. Levantamento Bibliográfico

A revisão bibliográfica deste estudo foi realizada com rigor metodológico, visando reunir, analisar e interpretar os principais trabalhos acadêmicos relacionados ao impacto do ambiente escolar no desenvolvimento emocional das crianças. O levantamento foi conduzido em bases de dados científicas amplamente reconhecidas nas áreas da Educação e da Psicologia, incluindo SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, ERIC (Education Resources Information Center), CAPES Periódicos e o Portal da BVS Psicologia. A escolha por essas plataformas justifica-se pela credibilidade, abrangência temática e qualidade das publicações indexadas, que asseguram um embasamento teórico sólido e atualizado para o desenvolvimento da pesquisa.

A estratégia de busca foi baseada na utilização de descritores cuidadosamente selecionados, como: ambiente escolar, desenvolvimento emocional infantil, relações interpessoais na escola, clima escolar e práticas pedagógicas socioemocionais. A combinação desses termos permitiu o mapeamento de uma literatura relevante e multidisciplinar, abrangendo produções que discutem desde aspectos estruturais e relacionais do ambiente escolar até as implicações emocionais das interações no cotidiano educacional. Também foram considerados sinônimos e termos relacionados, utilizados conforme a terminologia adotada nas diferentes bases, a fim de ampliar o alcance da busca e incluir estudos com enfoques variados.

O recorte temporal adotado priorizou publicações dos últimos cinco anos (2019 a 2024), com o objetivo de assegurar a atualidade das discussões teóricas e práticas. Essa delimitação foi especialmente relevante diante das mudanças recentes nas políticas públicas educacionais, nas metodologias de ensino e no reconhecimento crescente da importância da educação socioemocional no currículo escolar. A pandemia de COVID-19, por exemplo, impulsionou novas reflexões e práticas no campo da saúde emocional de estudantes, ampliando a produção científica sobre o tema nos anos mais recentes. Considerar esse período permitiu incorporar contribuições que dialogam com o contexto educacional pós-pandêmico e com os desafios emergentes na promoção do bem-estar emocional nas escolas.

Os critérios de inclusão dos materiais consideraram: (i) relevância direta com o tema do estudo; (ii) rigor metodológico das pesquisas analisadas; (iii) diversidade de abordagens teóricas; e (iv) aplicabilidade dos resultados para o contexto educacional brasileiro. Foram priorizados artigos revisados por pares, dissertações, teses e livros acadêmicos que apresentassem fundamentos teóricos consistentes e discussões aprofundadas sobre os fatores emocionais relacionados ao ambiente escolar.

Com base nessa revisão, foi possível identificar tendências atuais nas pesquisas, bem como lacunas a serem preenchidas, especialmente no que diz respeito à implementação de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento emocional das crianças em contextos escolares diversos. Além disso, o levantamento bibliográfico permitiu estabelecer uma base teórica sólida para a análise crítica e a construção de possíveis recomendações para a prática docente e para a formulação de políticas educacionais mais sensíveis às necessidades emocionais dos estudantes.

3. Critérios de Inclusão e Exclusão

A seleção dos materiais bibliográficos seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão,

que garantiram a pertinência e a qualidade da pesquisa. Os critérios de inclusão foram:

- Idioma: publicações em português, espanhol e inglês.
- Foco do estudo: trabalhos que tratam da relação entre o ambiente escolar e o desenvolvimento emocional infantil, com um olhar focado na infância (preferencialmente entre 6 e 12 anos).
- Tipo de material: foram selecionados artigos científicos, dissertações, teses e capítulos de livros com enfoque teórico ou empírico.
- Abrangência temporal: publicações entre 2019 e 2024, garantindo que o levantamento refletisse as discussões e práticas pedagógicas contemporâneas.

Por outro lado, os critérios de exclusão foram:

- Estudos com foco exclusivo em adolescentes ou adultos.

- Trabalhos que não abordassem de maneira clara e direta o ambiente escolar como fator de influência no desenvolvimento emocional infantil.
- Publicações que não possuíam rigor científico ou abordagem teórica consistente.

Com esses critérios, foi possível selecionar um corpus final de 30 materiais (entre artigos científicos, dissertações e capítulos de livros), que serviram de base para a análise aprofundada.

4. Processo de Análise de Conteúdo

Para a interpretação e organização dos dados obtidos por meio da revisão bibliográfica, optou-se pela técnica de análise de conteúdo temática, conforme os pressupostos teóricos-metodológicos de Bardin (2016). Esta técnica se mostra particularmente eficaz na análise de textos e documentos, uma vez que permite a identificação de padrões, regularidades e significados latentes nas produções analisadas, favorecendo a categorização e a construção de inferências relevantes para os objetivos da pesquisa.

A análise de conteúdo temática desenvolve-se em três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Essa metodologia foi escolhida por sua flexibilidade e aplicabilidade em pesquisas qualitativas que buscam compreender fenômenos complexos e subjetivos, como o desenvolvimento emocional das crianças em contextos escolares.

4.1. Pré-análise

A pré-análise consistiu na leitura flutuante e exploratória de todo o corpus documental selecionado. Nessa fase inicial, buscou-se o reconhecimento do conteúdo dos textos, a fim de familiarizar-se com as ideias centrais, os objetivos dos autores e os contextos em que as pesquisas foram realizadas. Foram feitas anotações preliminares sobre os temas mais recorrentes, bem como a identificação de possíveis relações entre os conceitos abordados.

Essa etapa permitiu um primeiro mapeamento das produções e favoreceu a construção de uma visão geral das abordagens teóricas e metodológicas utilizadas nos estudos. Foi possível observar, já nesse momento, a recorrência de certos eixos temáticos, como o papel das relações interpessoais no ambiente escolar, a importância do clima emocional e o impacto das práticas pedagógicas na formação socioemocional das crianças.

4.2. Exploração do Material

A etapa seguinte correspondeu à leitura analítica e criteriosa dos textos, com foco na identificação e codificação das categorias temáticas emergentes. A exploração do material envolveu a organização sistemática dos dados textuais com base em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos ou ideias) que apresentavam sentido relevante para o objetivo da pesquisa.

Durante essa fase, foram utilizadas técnicas de sublinhamento, fichamento e categorização de trechos significativos, os quais foram classificados de acordo com sua afinidade temática. Esse processo permitiu o refinamento das categorias previamente esboçadas e a construção de quadros de análise que organizaram as informações em grupos coerentes e articulados entre si.

A análise dos textos revelou a presença de quatro grandes eixos temáticos, que foram

recorrentes em diferentes contextos e abordagens teóricas:

1. Clima emocional da escola

2. Infraestrutura física e organizacional

3. Práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional

4. Relações interpessoais na escola

4.3. Tratamento dos Resultados e Interpretação

Na última etapa, as categorias temáticas foram submetidas a um processo de interpretação crítica, com o objetivo de construir inferências teóricas sobre a influência do ambiente escolar no desenvolvimento emocional infantil. A análise concentrou-se não apenas na frequência com que os temas apareciam, mas principalmente nos significados atribuídos a esses elementos pelos autores dos estudos revisados.

1. Clima emocional da escola

Essa categoria abrangeu aspectos como acolhimento, empatia, escuta ativa, respeito às diferenças e construção de um ambiente afetivamente seguro. Os estudos indicaram que escolas que promovem um clima emocional positivo tendem a favorecer o equilíbrio emocional das crianças, estimulando a autoconfiança, a autoestima e a expressão saudável das emoções.

2. Infraestrutura física e organizacional

A organização do espaço físico também foi identificada como um fator determinante no desenvolvimento emocional. Ambientes bem cuidados, acessíveis, com áreas de convivência e espaços lúdicos, proporcionam mais conforto, segurança e oportunidades de interação positiva entre os alunos. Além disso, a estrutura organizacional da escola, incluindo a gestão participativa e a formação da equipe pedagógica, influencia diretamente o ambiente emocional da instituição.

3. Práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional

Diversos estudos apontaram que a integração de práticas pedagógicas que valorizam a educação emocional — como rodas de conversa, projetos de empatia, mediação de conflitos e metodologias participativas — contribui significativamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Essas práticas auxiliam as crianças na construção de habilidades como autocontrole, empatia, cooperação e resolução de problemas.

4. Relações interpessoais entre alunos, professores e equipe pedagógica

As interações humanas no ambiente escolar constituem uma das principais influências sobre o bem-estar emocional das crianças. Relações baseadas em respeito mútuo, diálogo, escuta e valorização da diversidade promovem vínculos saudáveis e fortalecem o sentimento de pertencimento. Por outro lado, ambientes marcados por conflitos, discriminação ou negligência emocional tendem a gerar insegurança, ansiedade e dificuldades no desenvolvimento socioemocional.

Ao agrupar os resultados em torno dessas quatro categorias, foi possível compreender de forma mais clara como diferentes dimensões do ambiente escolar atuam de maneira integrada na formação emocional da criança. A análise de conteúdo não apenas organizou o conhecimento existente, mas também permitiu visualizar as implicações práticas das descobertas, contribuindo para o debate sobre o papel das escolas na promoção da saúde emocional infantil.

5. Limitações do Estudo

Como toda pesquisa, esta investigação apresenta algumas limitações. Primeiramente, por se tratar de uma revisão bibliográfica, o estudo depende da qualidade e da disponibilidade de estudos já publicados. Dessa forma, os resultados não podem ser generalizados para todos os contextos educacionais, especialmente considerando as peculiaridades de diferentes regiões e países. Além disso, a revisão se baseou apenas em textos disponíveis nas bases de dados selecionadas, o que pode ter limitado a inclusão de alguns estudos relevantes.

Outra limitação é a ausência de dados pri-

mários, ou seja, não houve a coleta de informações diretamente de escolas ou sujeitos, o que poderia oferecer uma visão mais prática e contextualizada sobre a realidade do ambiente escolar.

6. Contribuições e Relevância Social

Apesar das limitações, o estudo possui grande relevância social e acadêmica. Ao revisar as principais pesquisas sobre o tema, este estudo contribui para o entendimento da importância do ambiente escolar no desenvolvimento emocional da criança, um aspecto fundamental para a construção de uma educação de qualidade. A abordagem qualitativa adotada permitiu uma análise mais profunda sobre como as práticas pedagógicas e o clima emocional da escola impactam diretamente o bem-estar emocional das crianças.

Além disso, ao identificar boas práticas e desafios, este trabalho fornece subsídios para que educadores, gestores escolares e formuladores de políticas públicas possam refletir sobre suas práticas e buscar alternativas mais eficazes para promover um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento emocional saudável das crianças.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa procurou analisar a influência do ambiente escolar no desenvolvimento emocional das crianças, um tema de grande relevância no contexto educacional atual. Os resultados obtidos demonstraram de maneira clara e consistente que o ambiente escolar desempenha um papel crucial na formação da identidade emocional, social e comportamental dos alunos. O estudo revelou que o ambiente escolar não é apenas um local de aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também um espaço onde as crianças aprendem a gerenciar suas emoções, desenvolver habilidades sociais e formar suas próprias concepções de mundo.

O Impacto do Clima Emocional na Formação das Crianças

O estudo evidenciou que as escolas que oferecem um clima emocional positivo têm uma maior capacidade de promover o bem-estar das crianças, criando condições favoráveis para que os alunos se sintam seguros, acolhidos e valorizados. Esse tipo de ambiente favorece a expressão saudável das emoções e a aprendizagem de estratégias de regulação emocional. Tais práticas são fundamentais no desenvolvimento emocional da criança, pois as experiências emocionais vivenciadas no ambiente escolar contribuem para a construção da inteligência emocional, conceito fundamental para o bom relacionamento interpessoal e para o sucesso acadêmico e social ao longo da vida.

O ambiente emocionalmente seguro permite que os alunos se sintam à vontade para cometer erros, experimentarem frustrações e aprendam a lidar com os desafios de forma resiliente. Essa percepção de segurança emocional é diretamente relacionada à autoestima e ao autoconhecimento dos alunos, fatores essenciais para o processo de autodescoberta que ocorre durante a infância.

A Importância das Práticas Pedagógicas Inclusivas

Um dos principais achados desta pesquisa foi que as escolas que implementam práticas pedagógicas inclusivas, que promovem a escuta ativa, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade, observam resultados mais favoráveis no desenvolvimento emocional de seus estudantes. A inclusão escolar, além de ser uma exigência legal e ética, proporciona um espaço educacional mais equitativo, onde todas as crianças, independentemente de suas características sociais, culturais ou cognitivas, têm a oportunidade de se desenvolver plenamente.

O papel da educação emocional, dentro desse contexto, é transformar o ambiente escolar em um lugar de acolhimento e respeito, onde as diferenças não são apenas toleradas, mas reconhecidas como fontes de enriquecimento para a comunidade escolar. O ensino de valores como empatia, respeito e solidariedade cria um ambiente mais harmonioso e colaborativo, que favorece não só o desenvolvimento emocional, mas também a formação de uma cultura escolar baseada na convivência pacífica e construtiva.

Além disso, ao promover o autocontrole emocional, a resolução de conflitos e a em-

patia, as escolas podem prevenir problemas comportamentais e contribuir para a criação de um ambiente mais colaborativo, onde os alunos se sentem respeitados e valorizados.
A Infraestrutura Escolar e Seu Impacto no Desenvolvimento Emocional

Outro aspecto importante evidenciado pela pesquisa foi o impacto da infraestrutura escolar no desenvolvimento emocional das crianças. O espaço físico da escola, sua organização e a disponibilidade de recursos influenciam diretamente a maneira como os alunos se relacionam com o ambiente escolar e com seus colegas. Ambientes bem planejados e estruturados, com espaços adequados para atividades pedagógicas e recreativas, oferecem condições favoráveis para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais.
A pesquisa indicou que escolas com espaços que incentivam a interação social, a criatividade e a expressão artística têm um impacto positivo na saúde emocional das crianças. Quando as escolas oferecem ambientes agradáveis, com áreas de lazer, salas de aula arejadas e recursos pedagógicos adequados, as crianças se sentem mais motivadas e engajadas no processo de aprendizagem. Esses fatores contribuem para a construção de um ambiente mais acolhedor, onde as crianças podem desenvolver sua autoconfiança e experimentar novas formas de interação social.
Por outro lado, a falta de infraestrutura adequada, como espaços desconfortáveis, superlotação nas salas de aula ou recursos pedagógicos escassos, pode gerar situações de estresse e ansiedade nos alunos, comprometendo seu bem-estar emocional e dificultando o processo de aprendizagem. Essa relação entre o espaço físico da escola e o impacto emocional das crianças reforça a importância de investimentos em melhorias nas infraestruturas educacionais, que devem ser pensadas para promover não apenas o aprendizado cognitivo, mas também a saúde emocional e o desenvolvimento integral dos alunos.

A Necessidade de Capacitação dos Profissionais da Educação

Com base nos resultados deste estudo, fica claro que a criação de um ambiente escolar emocionalmente seguro exige um esforço conjunto de todos os profissionais envolvidos no processo educativo. Educadores, gestores escolares e equipes pedagógicas precisam ser capacitados para reconhecer os sinais emocionais dos alunos e para implementar intervenções que promovam a gestão emocional e a inteligência emocional.
A capacitação contínua dos professores é, portanto, um aspecto fundamental para a implementação de estratégias pedagógicas que favoreçam a expressão das emoções, a resolução de conflitos e o acolhimento. Para que isso seja possível, é necessário incluir a educação socioemocional como parte do currículo escolar, de maneira a garantir que todos os alunos recebam o suporte adequado para o desenvolvimento de suas habilidades emocionais.
Programas que promovam a mediação de conflitos, a escuta ativa e a construção de relações empáticas têm mostrado grande eficácia nesse processo. Atividades como rodas de conversa, dinâmicas de grupo e exercícios de mindfulness (atenção plena) são exemplos de práticas que ajudam a fortalecer as habilidades emocionais e sociais das crianças, criando um ambiente mais harmonioso e favorável ao seu bem-estar emocional.
Sugestões para Pesquisas Futuras

Embora este estudo tenha oferecido importantes contribuições para a compreensão do impacto do ambiente escolar no desenvolvimento emocional das crianças, ele também aponta para várias questões que podem ser exploradas em pesquisas futuras. A ampliação da amostra para incluir diferentes contextos culturais, sociais e geográficos pode oferecer uma visão mais ampla e diversificada sobre as práticas que favorecem o desenvolvimento emocional em diferentes regiões e países.
Além disso, seria interessante a realização de estudos longitudinais, que acompanhassem as mesmas crianças ao longo do tempo, a fim de avaliar os efeitos duradouros das práticas pedagógicas e do clima emocional

da escola no desenvolvimento emocional dos alunos. Essas pesquisas poderiam fornecer insights valiosos sobre como as intervenções educacionais impactam a vida emocional dos alunos a longo prazo.

A Relevância Social do Estudo

Os resultados deste estudo reforçam a urgência de que as escolas invistam em práticas pedagógicas que valorizem o desenvolvimento emocional das crianças. A criação de ambientes que promovam a saúde emocional não apenas melhora o aprendizado acadêmico, mas também contribui para a formação de cidadãos emocionalmente competentes, capazes de lidar com os desafios da vida de maneira saudável e construtiva.

Em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico, é fundamental que as escolas se tornem espaços de formação integral, onde as necessidades cognitivas e emocionais dos alunos sejam igualmente valorizadas. Isso implica em criar espaços seguros, acolhedores e inclusivos, onde as crianças possam aprender não apenas a teoria acadêmica, mas também as habilidades emocionais que são essenciais para o sucesso pessoal e profissional no futuro.

Em síntese, a pesquisa confirmou que a escola, como espaço de convivência e aprendizado, deve ser entendida de maneira integral. Ela não deve se limitar ao ensino cognitivo, mas também deve ser um local de desenvolvimento emocional, onde as crianças aprendem a lidar com suas emoções, a construir relações saudáveis e a se tornar cidadãos mais empáticos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Criar ambientes escolares emocionalmente seguros e favoráveis ao desenvolvimento de competências socioemocionais deve ser encarado como uma prioridade nas políticas educacionais e nas práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA

• SANTOS, Daniela de Melo. A influência do ambiente escolar no desenvolvimento infantil. Revista Primeira Evolução, v. 1, n. 55, p. 39–45, 2024..

• SANTOS, Sonia Ferreira dos; NASCIMENTO, Maria Irenilce do. A influência do ambiente escolar no desenvolvimento infantil. Revista Científica RCMOS, v. 3, n. 2, p. 1–10, 2023.

• PEREIRA, Juliana Ribeiro Lemes; PEREIRA, Émerson dos Reis. A influência do ambiente escolar no desenvolvimento das crianças autistas. Cadernos de Educação Básica, v. 4, n. 3, p. 1–8, 2023. Disponível em:

• CANSONE, Juliana Luci; CABRAL, M.L.; OLIVEIRA, M.S.; POPAZOGLO,
C.B.; FALCÃO, C.H.D. A influência da arquitetura escolar no sentimento de pertencimento dos alunos. Atas de Ciências da Saúde, v. 1, p. 1–8, 2023.

• DYNAMICSANDLEARNING. O impacto do ambiente escolar na saúde mental dos estudantes. Disponível em:

• LIVO SAÚDE MENTAL. Como criar um ambiente favorável ao desenvolvimento emocional para as crianças. Disponível em:

• IPP EXPANSÃO. Educação socioemocional no ambiente escolar.

• JORNAL SEMANÁRIO. Educação emocional transforma ambiente escolar.